



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

WHERE THE FIGHT HAPPENS: SURVEY OF QUILOMBOS, CAPOEIRAS, AND AFRO-BRAZILIAN RELIGIOUS HOUSES IN THE TOCANTINS AMAZON

DONDE SE DESARROLLA LA LUCHA: EL LEVANTAMIENTO DE LOS QUILOMBOS, LAS PRÁCTICAS DE CAPOEIRA Y LOS ESPACIOS DE PATRIMONIO CULTURAL DE RAÍZ AFRICANA EN LA AMAZONIA DE TOCANTINS

Valtuir Soares Filho¹
Damião Rocha²

RESUMO

O presente artigo resultou de pesquisas desenvolvidas no Curso de Formação para Docência e Gestão em Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola, promovido pela CAPES/UFT. O objetivo central consistiu em mapear os movimentos e organizações sociais negras atuantes no estado do Tocantins. O conceito de Amazônia Tocantina é adotado como recorte territorial para a análise das particularidades culturais e das lutas locais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza documental, com abordagem quali-quantitativa, centrada na localização, identificação e análise de movimentos e organizações sociais negras no Tocantins. O levantamento priorizou comunidades quilombolas certificadas, grupos e mestres de capoeira, bem como terreiros de matriz africana. O corpus documental foi constituído por fontes oficiais — em âmbito estadual e federal — e por fontes bibliográficas e acadêmicas. Foram empregadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) em etapas auxiliares do processo de pesquisa, especialmente na triagem e organização inicial dos dados, preservando-se, contudo, a autoria e a análise crítica do pesquisador na interpretação final dos resultados. Os resultados indicam que, estatisticamente, três em cada quatro habitantes do Tocantins se autodeclaram pertencentes ao grupo negro. O estado conta com 42 territórios de comunidades remanescentes de quilombos e apresenta expressiva efervescência religiosa na capital, Palmas, onde foram identificadas 24 casas e terreiros que ainda enfrentam desafios relacionados ao reconhecimento institucional e à intolerância religiosa. A capoeira encontra-se organizada em federações e projetos de extensão, reafirmando seu papel como manifestação cultural e prática social de resistência e identidade.

Palavras-chave: Casas e Terreiros de Palmas. Eventos Religiosos Palmenses. Educação Intercultural na Amazônia.

¹ Doutor em Ciências Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). e-mail: valtuir@uft.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6134-8383>.

² Pós-Doc. pela Universidade do Estado do Pará. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Gepce/minorias. e-mail: damiao@uft.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>

**ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE
MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE**

ABSTRACT

The present article results from research conducted within the Teacher Education and Management Program in Education for Ethnic-Racial Relations and Quilombola School Education, promoted by CAPES/UFT. The main objective is to map Black social movements and organizations operating in the state of Tocantins. The concept of the Tocantins Amazon is adopted as a territorial framework to analyze cultural particularities and local struggles. Methodologically, this is a documentary research with a qualitative-quantitative approach, focused on locating, identifying, and analyzing Black social movements and organizations in Tocantins. The survey prioritized certified quilombola communities, capoeira groups and masters, as well as Afro-Brazilian religious temples. The documentary corpus consisted of official sources — at both state and federal levels — and bibliographic/academic sources. Artificial Intelligence (AI) tools were employed in auxiliary stages of the research process, particularly in the screening and initial organization of data, while preserving the researcher's authorship and critical analysis in the final interpretation of results. The findings indicate that, statistically, three out of every four inhabitants of Tocantins self-identify as belonging to the Black population group. The state comprises 42 territories of quilombola communities and displays significant religious vibrancy in its capital, Palmas, where 24 houses and temples were identified, which still face challenges related to institutional recognition and religious intolerance. Capoeira is organized into federations and outreach projects, reaffirming its role as a cultural manifestation and a social practice of resistance and identity.

Keywords: Religious Houses and Terreiros of Palmas; Religious Events in Palmas; Intercultural Education in the Amazon.

RESUMEN

El presente artículo es el resultado de una investigación realizada en el marco del Programa de Formación y Gestión Docente en Educación para las Relaciones Étnico-Raciales y la Educación Escolar Quilombola, promovido por CAPES/UFT. El objetivo principal es mapear los movimientos y organizaciones sociales de la población negra que operan en el estado de Tocantins. Se adopta el concepto de la Amazonía Tocantinsiana como marco territorial para analizar las particularidades culturales y las luchas locales. Metodológicamente, se trata de una investigación documental con un enfoque cualitativo-cuantitativo, centrada en la localización, identificación y análisis de los movimientos y organizaciones sociales de la población negra en Tocantins. La investigación priorizó las comunidades quilombolas certificadas, los grupos y maestros de capoeira, así como los templos religiosos afrobrasileños. El corpus documental consistió en fuentes oficiales, tanto estatales como federales, y fuentes bibliográficas y académicas. Se emplearon herramientas de Inteligencia Artificial (IA) en las etapas auxiliares del proceso de investigación, especialmente en la selección y organización inicial de los datos, preservando la autoridad y el análisis crítico del investigador en la interpretación final de los resultados. Los resultados indican que, estadísticamente, tres de cada cuatro habitantes de Tocantins se autoidentifican como pertenecientes a la población negra. El estado comprende 42 territorios de comunidades quilombolas y muestra una importante vitalidad religiosa en su capital, Palmas, donde se identificaron 24 casas y templos, que aún enfrentan desafíos relacionados con el reconocimiento institucional y la intolerancia religiosa. La capoeira se organiza en federaciones y proyectos de extensión, reafirmando su papel como manifestación cultural y práctica social de resistencia e identidad.

Palabras clave: Casas religiosas y terreiros de Palmas; Eventos religiosos en Palmas; Educación intercultural en la Amazonía.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



INTRODUÇÃO

O conceito de Amazônia Legal e seu desdobramento, a Amazônia Tocantina, são fundamentais para a compreensão do planejamento e desenvolvimento regional no Brasil. A Amazônia Legal é, primeiramente, uma estrutura geopolítica e de planejamento instituída pela legislação federal, que define uma vasta área de nove estados – Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão – sujeita a políticas públicas específicas de desenvolvimento e preservação, como aquelas gerenciadas pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM).

Dada a extensão continental da região e a diversidade socioambiental desse macrorrecorte, torna-se interessante a criação de recortes territoriais menores para um olhar mais efetivo sobre o desenvolvimento local. Neste contexto, a Amazônia Tocantina (ou Amazônia Tocantinense) surge como um desses recortes estratégicos, delimitando o escopo de análise à porção do estado do Tocantins que está inserida no Bioma Amazônico (Marques; Soares Filho e Rocha, 2022). Esta sub-região é caracterizada por uma paisagem social e geográfica complexa e dinâmica, notavelmente marcada pela presença e articulação histórica de povos indígenas e comunidades tradicionais (Oliveira, 2023).

O foco no local permite evidenciar aspectos únicos, como a relação ancestral e intrínseca das populações com a mata, descrita como "antrópica" ou cultivada – a exemplo das florestas de castanhais – onde o envolvimento com a floresta transcende o valor financeiro e se manifesta como afeto e respeito (Malheiro *et al.*, 2021). Assim, o recorte da Amazônia Tocantina reforça a importância de se analisar as particularidades culturais, extrativistas e de luta local, que seriam diluídas na imensidão da Amazônia Legal.

O Tocantins, na Amazônia Legal, e aqui conectado com o recorte da Amazônia Tocantina possui uma matriz social afro-brasileira evidente em sua demografia (76,6% da população é preta ou parda (IBGE, 2022). Desse modo, as organizações negras atuantes no território são importantes para a compreensão da luta por justiça socioespacial na região, atuando na defesa dos territórios quilombolas como espaços de resistência e no enfrentamento ao racismo estrutural e ambiental, o que justifica sua relevância como objeto de estudo para a pesquisa acadêmica regional.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

O objetivo desta pesquisa consiste em mapear os movimentos e organizações sociais e experiências de organização negras atuantes no estado do Tocantins. A pesquisa é de cunho documental, reúne localização e identificação de movimentos e organizações sociais negros no Tocantins, com foco em fontes oficiais do Estado e da União, bem como de fontes bibliográficas publicadas em bases de pesquisa. O levantamento priorizou comunidades quilombolas certificadas ou tituladas; grupos e mestres de capoeira; terreiros (religiões de matriz africana); iniciativas culturais (eventos); e políticas públicas correlatas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados, foi utilizada a pesquisa documental com abordagem quali-quantitativa, concentrando-se na localização, identificação e análise de movimentos e organizações sociais negros no Tocantins (recorte espacial). O corpus documental foi composto por duas categorias principais de fontes, levantadas de forma sistemática: 1) Fontes oficiais, abrangendo documentos do Poder Executivo (Estadual e Federal) e relatórios de órgãos públicos e de controle (por exemplo, de Conselhos e Secretarias), que permitem a identificação formal das organizações; e 2) Fontes bibliográficas e acadêmicas, levantadas em bases de dados de pesquisa (Google Acadêmico e o repositório da UFT), com foco em artigos, teses e dissertações que tratam da atuação e dos discursos desses movimentos no Tocantins. Essa dualidade de fontes permite um olhar tanto sobre a formalidade quanto sobre a narrativa da luta local. A pesquisa teve como recorte temporal os meses de agosto a outubro de 2025.

Aplicação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no desenvolvimento desta pesquisa documental e quali-quantitativa, especialmente na triagem, organização e contextualização inicial das fontes, justifica-se como um meio de inovação e aprimoramento do processo investigativo. Tal procedimento está em consonância com as diretrizes institucionais que incentivam a adoção de tecnologias educacionais e reconhecem a IA generativa como um assistente de ensino. Para assegurar a ética e a integridade acadêmica da pesquisa, o uso da IA foi estritamente limitado a funções auxiliares, com a autoria do pesquisador mantida na análise final e na redação, e com a observância rigorosa das normas de citação e referência bibliográfica (Santos e Silva, 2024). Por fim os dados coletados foram

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



elaborados em quadros oriundos de planilhas de Excel para melhor apresentar as informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Panorama demográfico (síntese)

O Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, identificou que a maioria da população brasileira se declarou parda, representando 45,3% dos brasileiros. Em seguida, aparecem os brancos, com 43,5%, e os pretos, com 10,2%. Indígenas e amarelos somam juntos pouco mais de 1%. Esses dados confirmam que mais de mais de 50% da população brasileira é composta de pretos e pardos.

Se focarmos na Região Norte, da qual o Tocantins faz parte, a presença da população parda, de acordo com Censo 2022 mostra que 67,2% dos habitantes se declaram pardos. Os brancos somam aproximadamente 20,7%, enquanto os pretos são 8,8%. A região também concentra a maior proporção de indígenas do Brasil, chegando a 3,1% da população. Esse perfil demográfico evidencia uma forte herança de mestiçagem e a presença histórica dos povos originários e das comunidades negras na região norte do Brasil.

No Estado do Tocantins, os dados seguem a tendência regional. Segundo o Censo 2022, 62,2% da população tocantinense se declara parda, ≈12% preta e 23,2% branca. Os indígenas representam 3% . Desse forma Podemos induzir matematicamente que três em cada quatro tocantinenses (75,3%) pertencem ao grupo negro, se somados pretos e pardos. Esse dado vai se manifestar mais a seguir quanto forem relatadas as comunidades quilombolas presentes no estado.

Em Palmas, capital do Tocantins, os números revelam que em 2022, a cidade tinha mais de 322 mil habitantes sendo a maioria da população parda (57,2%), seguida por brancos (29,7%), pretos (12,5%). O contraste entre Palmas e o restante do estado mostra como a identidade racial se distribui de forma desigual no território tocantinense.

Comunidades Quilombolas no Tocantins

Defensoria Pública do Tocantins, do IBGE e da Fundação Cultural Palmares, o número de comunidades quilombolas no estado pode variar conforme a fonte e a data da

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



pesquisa. No entanto, os dados mais recentes indicam a existência de 39 comunidades certificadas. Essas comunidades, que se espalham de norte a sul do estado, são reconhecidas por sua herança cultural e por manterem uma forte conexão com a terra. O processo de certificação foi impulsionado pelo Decreto 4.887/2003, que valoriza a autoatribuição e a trajetória histórica desses grupos, reforçando sua identidade e sua luta pela resistência e preservação de suas raízes. No estado existem comunidades quilombolas em todo o estado do Tocantins como pode ser verificado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Comunidades remanescentes de Quilombos

COMUNIDADE	ETAPA DE TITULAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Pé do Morro	Certificada / Autoatribuição	Aragominas
Lagoa da Pedra	Certificada / Autoatribuição	Brejinho de Nazaré
Barra do Aroeira	Certificada / Autoatribuição	Santa Tereza do Tocantins
Redenção	Certificada / Autoatribuição	Natividade
Córrego do Fundo	Certificada / Autoatribuição	Novo Acordo
Lagoa da Onça	Certificada / Autoatribuição	Arraias
Água Branca	Certificada / Autoatribuição	Conceição do Tocantins
Mumbuca	Certificada / Autoatribuição	Mateiros
Ilha de São Vicente	Certificada / Autoatribuição	Araguatins
Morro do Sal	Certificada / Autoatribuição	Arraias
Santa Tereza das Mangabeiras	Certificada / Autoatribuição	Monte do Carmo
Macaúba	Certificada / Autoatribuição	Conceição do Tocantins
Lagoa da Cruz	Certificada / Autoatribuição	Silvanópolis
Vão das Almas	Certificada / Autoatribuição	Dianópolis
Vão do Buraco	Certificada / Autoatribuição	Porto Alegre do Tocantins
Recanto da Serra	Certificada / Autoatribuição	Conceição do Tocantins
Prata	Certificada / Autoatribuição	São Félix do Tocantins
Lagoa Grande	Certificada / Autoatribuição	Dianópolis
Dona Juscelina	Certificada / Autoatribuição	Muricilândia
São Domingos	Certificada / Autoatribuição	Jáú do Tocantins
Laginha	Certificada / Autoatribuição	Jáú do Tocantins
São Félix	Certificada / Autoatribuição	Arraias
Barra da Aroeira	Certificada / Autoatribuição	Dianópolis
Santa Maria das Mangueiras	Certificada / Autoatribuição	Dois Irmãos do Tocantins
Baia	Certificada / Autoatribuição	Almas
Barra do Aroeira	Certificada / Autoatribuição	Lagoa do Tocantins
Malhadinha	Certificada / Autoatribuição	Almas
São Joaquim	Certificada / Autoatribuição	Conceição do Tocantins
Prata	Certificada / Autoatribuição	Almas
Monte Alegre	Em Elaboração	Itacajá
Poço D'antas	Em Elaboração	Almas
Monte Azul	Em Elaboração	Tocantínia
Cacau	Em Elaboração	Paraná

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Novo Horizonte	Em Elaboração	Pindorama do Tocantins
Fazenda	Em Elaboração	Lizarda
Matões	Em Elaboração	Abreulândia
Lajeado	Em Elaboração	Pugmil
Fazenda da Serra	Em Elaboração	Goianorte

Fonte: SEPLAN/TO (2024)

Com base no Quadro 1 é possível entender a distribuição geográfica e o status de certificação dessas comunidades no estado. As comunidades estão localizadas em diversas regiões, com destaque para municípios como Conceição do Tocantins, que concentra um grande número de grupos já certificados, incluindo Taboca, Água Branca, Macaúba, Recanto da Serra e São Joaquim. Outras cidades como Dianópolis, Almas e Arraias também possuem presença de comunidades quilombolas. Essa dispersão por todo o território tocantinense reflete a trajetória histórica da resistência negra no estado.

Em relação ao processo de certificação, a maioria das comunidades listadas já possui o status de Certificada/Autoatribuição. Isso indica que elas foram formalmente reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, o que é um passo importante para a garantia de seus direitos territoriais e culturais. No entanto, algumas comunidades, como Monte Alegre, Poço D'antas e as localizadas em Itacajá e Pindorama do Tocantins, ainda se encontram na etapa de certificação. Essa distinção mostra que o processo de reconhecimento e titulação de terras quilombolas ainda está em andamento no Tocantins, com alguns grupos já consolidando seu status legal e outros ainda buscando essa formalização.

Entretanto, ao se pesquisar em outros trabalhos nota-se que há outras comunidades não mencionadas pela SEPLAN/TO (2024) como pode ser observado no Quadro 2 a seguir onde são apresentadas 45 comunidades quilombolas.

Quadro 2: Comunidades Remanescentes de Quilombo no Tocantins até 2019

COMUNIDADE	MUNICÍPIOS	DATA DE PUBLICAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO NO D.O.U.
Lagoa da Pedra	Arraias	10/12/2004
Kalunga do Mimoso	Arraias e Paranã	12/09/2005
Barra do Aroeira	Lagoa do Tocantins/Novo Acordo/Santa Tereza do TO	20/01/2006
Projeto da Baviera	Aragominas	20/01/2006

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Cocalinho	Santa Fé do Araguaia	20/01/2006
Mumbuca	Mateiros	20/01/2006
Redenção	Natividade	20/01/2006
Povoado do Prata	São Félix do Tocantins	20/01/2006
Laginha	Porto Alegre do Tocantins	20/01/2006
São Joaquim	Porto Alegre do Tocantins	20/01/2006
São José	Chapada da Natividade	20/01/2006
Chapada da Natividade	Chapada da Natividade	20/01/2006
Morro de São João	Santa Rosa do Tocantins	20/01/2006
Córrego Fundo	Brejinho de Nazaré	20/01/2006
Malhadinha	Brejinho de Nazaré	20/01/2006
Grotão	Filadélfia	09/12/2008
Mata Grande	Monte do Carmo	05/05/2009
Santa Maria das Mangueiras	Dois Irmãos do Tocantins	19/11/2009
Carrapato	Mateiros	19/11/2009
Formiga	Mateiros	19/11/2009
Ambrósio	Mateiros	19/11/2009
Dona Juscelina	Muricilândia	24/03/2010
Rio das Almas	Jaú do Tocantins	24/03/2010
Curralinho do Pontal	Brejinho de Nazaré	24/03/2010
Lajeado	Dianópolis	28/04/2010
Manoel João	Brejinho de Nazaré	06/07/2010
Baião	Almas	04/11/2010
Ilha de São Vicente	Araguatins	27/12/2010
Pé do Morro	Aragominas	27/12/2010
Claro	Paranã	18/03/2014

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

Ouro Fino	Paranã	18/03/2014
Prata	Paranã	18/03/2014
Fazenda Kaágados	Arraias	03/07/2014
Fazenda Lagoa dos Patos	Arraias	03/07/2014
Margens do Rio Novo	Mateiros	31/07/2014
Riachão	Mateiros	31/07/2014
Rio Preto	Mateiros	31/07/2014
Boa Esperança	Mateiros	02/02/2015
Água Branca	Conceição do Tocantins	03/12/2015
Matões	Conceição do Tocantins	03/12/2015
Carrapiché	Esperantina	03/12/2015
Ciriaco	Esperantina	03/12/2015
Prachata	Esperantina	03/12/2015
Lagoa Azul	Ponte Alta do Tocantins	20/05/2016
Poço Dantas	Almas	02/10/2017

Fonte: Lopes (2019)

O Quadro 2 acima mostra que das 45 comunidades quilombolas certificadas no Tocantins até 2019, conforme dados da Fundação Cultural Palmares, revela a distribuição e o cronograma de reconhecimento desses territórios no estado. A certificação, que teve início em 2004 com a comunidade de Lagoa da Pedra, em Arraias, mostrou um crescimento, especialmente a partir de 2006, quando 11 comunidades foram reconhecidas. Esse movimento continuou em anos subsequentes, com destaque para 2009 e 2010, que juntos somaram 9 novas certificações.

O processo de reconhecimento se estendeu até 2017, com a última comunidade listada, Poço Dantas em Almas. A distribuição geográfica das comunidades demonstra uma presença em diversas regiões do estado. A certificação inicial concentrou-se em municípios do sul, como Arraias e Natividade, e do sudeste do Tocantins, com comunidades como Kalunga do Mimoso e Redenção. No entanto, ao longo dos anos, o reconhecimento se

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

expandiu para o norte, incluindo cidades como Aragominas, Santa Fé do Araguaia e Araguatins, onde está localizada a Ilha de São Vicente, certificada em 2010. Essa expansão evidencia o aumento da mobilização dos grupos e o avanço da política de Estado para reconhecer a diversidade das comunidades quilombolas tocantinenses.

E ainda há outro documento publicado em 2024 onde são apresentados 42 comunidades quilombolas, esse documento é intitulado por Áreas de uso Legal Restrito e Potenciais à Conservação Ambiental também da SEPLAN/TO. O Quadro 3 a seguir apresenta a relação das Comunidades Remanescentes de Quilombos listada no referido documento.

Quadro 3: Comunidades Remanescentes de Quilombos

COMUNIDADE	DATA PORTARIA D.O.U.	ETAPA TITULAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Lagoa da Pedra	10/12/2004	Certificado de autodefinição	Arraias
Kalunga do Mimoso	12/09/2005	Decreto de Desapropriação	Arraias, Paranã
São José	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Chapada da Natividade
Córrego Fundo	20/01/2006	Elaboração do RTID	Brejinho de Nazaré
Chapada da Natividade	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Chapada da Natividade
Malhadinha	20/01/2006	Elaboração do RTID	Brejinho de Nazaré
Morro de São João	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Santa Rosa do Tocantins
Mumbuca	20/01/2006	Elaboração do RTID	Mateiros
Povoado do Prata	20/01/2006	Elaboração do RTID	São Félix do Tocantins
Redenção	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Natividade
Projeto da Baviera	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Aragominas
São Joaquim	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Porto Alegre do Tocantins
Barra do Aroeira	20/01/2006	Titulação parcial	Lagoa do Tocantins, Novo Acordo, Santa Tereza do Tocantins
Laginha	20/01/2006	Certificado de autodefinição	Porto Alegre do Tocantins

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Cocalinho	20/01/2006	Publicação do RTID	Muricilândia, Santa Fé do Araguaia
Grotão	09/12/2008	Decreto de desapropriação	Filadélfia
Mata Grande	05/05/2009	Certificado de autodefinição	Monte do Carmo
Santa Maria das Mangueiras	19/11/2009	Certificado de autodefinição	Dois Irmãos do Tocantins
Ambrósio, Carrapato e Formiga	19/11/2009	Elaboração do RTID	Mateiros
Curralinho do Pontal	24/03/2010	Certificado de autodefinição	Brejinho de Nazaré
Dona Juscelina	24/03/2010	Certificado de autodefinição	Muricilândia
Rio das Almas	24/03/2010	Certificado de autodefinição	Jaú do Tocantins
Lajeado	28/04/2010	Portaria de reconhecimento	Dianópolis
Manoel João	06/07/2010	Certificado de autodefinição	Brejinho de Nazaré
Baião	04/11/2010	Certificado de autodefinição	Almas
Ilha São Vicente	27/12/2010	Titulação total	Araguatins
Pé do Morro	27/12/2010	Certificado de autodefinição	Aragominas
Claro, Ouro Fino e Prata	18/03/2014	Elaboração do RTID	Paraná
Fazenda Lagoa dos Patos e Fazendas Káagados	03/07/2014	Certificado de autodefinição	Arraias
Margens do Rio Novo, Riachão e Rio Preto	31/07/2014	Certificado de autodefinição	Mateiros
Boa Esperança	02/02/2015	Certificado de autodefinição	Mateiros
Água Branca	03/12/2015	Elaboração do RTID	Conceição do Tocantins
Matões	03/12/2015	Certificado de autodefinição	Conceição do Tocantins
Carrapiché	03/12/2015	Certificado de autodefinição	Esperantina
Ciríaco	03/12/2015	Certificado de autodefinição	Esperantina
Praiachata	03/12/2015	Certificado de autodefinição	Esperantina
Lagoa Azul	20/05/2016	Certificado de autodefinição	Ponte Alta do Tocantins

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Poço Dantas	02/10/2017	Certificado de autodefinição	Almas
Brejão Santa Maria	17/10/2022	Certificado de autodefinição	Natividade
Raízes de Quilombo	17/10/2022	Certificado de autodefinição	Silvanópolis
Rio Preto	25/10/2023	Certificado de autodefinição	Lagoa do Tocantins
Dona Domicilia	17/11/2023	Certificado de autodefinição	Muricilândia

Fonte: SEPLAN/TO (2024)

Com base no Quadro 3 acima apresenta-se um panorama das 42 comunidades remanescentes de quilombos no estado do Tocantins, com base em dados de órgãos como a Fundação Cultural Palmares (FCP) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O quadro detalha o status de certificação e titulação de cada comunidade, indicando as datas de publicação em Diário Oficial da União (D.O.U.). A maioria das comunidades já possui o "Certificado de autodefinição". Este é um primeiro passo importante, emitido pela FCP, que pode ser apresentado ao INCRA para iniciar o processo de regularização territorial. No entanto, a tabela mostra que a titulação definitiva é um processo moroso. Enquanto algumas comunidades, como a de Kalunga do Mimoso e Grotão, já se encontram na fase de "Decreto de Desapropriação", a maioria ainda aguarda o avanço em suas etapas de titulação.

A análise da localização das comunidades revela uma ampla distribuição no estado, com concentrações em municípios como Arraias, Mateiros e Brejinho de Nazaré. Este padrão reflete a diversidade de histórias e a dispersão dos processos de ocupação territorial. A tabela também indica que algumas comunidades, como Carrapiché, Ciríaco e Praiachata, ainda não iniciaram o processo no INCRA, apesar de estarem certificadas. O quadro é um registro para entender as políticas públicas e os desafios enfrentados por essas comunidades na luta pela garantia de seus direitos constitucionais, como a posse definitiva de suas terras. A lentidão do processo de titulação, a falta de dados sobre a área de muitas comunidades e as diferentes etapas administrativas evidenciam a complexidade e a urgência da questão fundiária no Tocantins.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Realizando-se um comparativo de Comunidades Quilombolas no Tocantins com base nos dados dos quadros 2 e 3 acima, e numa análise comparativa podemos identificar as comunidades que não estão presentes em ambos os documentos. As comunidades ausentes no Quadro 3 são Pombo, Brejão Santa Maria e Dona Domicilia. A comunidade de Pombo é mencionada no Quadro 2, mas não aparece na lista do Quadro 3. Segundo o documento anterior, essa comunidade se autorreconhece como remanescente de quilombo, mas ainda não foi certificada pela Fundação Cultural Palmares. Ao se identificar comunidades ausentes no Quadro 2 podemos destacar as comunidades de Brejão Santa Maria, presente no Quadro 3 com certificação de 17/10/2022; Raízes de Quilombo presente no Quadro 3 com certificação de 17/10/2022; Rio Petro presente no Quadro 3 com certificação de 25/10/2023; Dona Domicilia listada no Quadro 3 com certificação de 17/11/2023.

A diferença entre as listas dos dois quadros pode ser explicada pelo fato de o Quadro 3 incluir dados mais recentes, de 2022 e 2023, que possivelmente foram adicionados após a elaboração do Quadro 2. Isso sugere que o processo de certificação de novas comunidades quilombolas no Tocantins continua em andamento.

Ao se pesquisar ainda mais na SEPLAN/TO foi possível verificar que considerando os estágios legais para regularização fundiária conduzidos pelo INCRA até 30/12/2023 nos 42 territórios representados nestas listagens, 30 territórios possuem Certidão de Autodefinição de Comunidade Remanescente de Quilombo, 6 territórios estão em elaboração de Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, 1 território em estágio de publicação de RTID, 1 território com publicação de Portaria de Reconhecimento, 2 territórios com publicação de Decreto de Desapropriação, 1 território em estágio de titulação parcial e 1 território com processo de titulação totalmente concluído. Na lista estão representados 42 territórios de comunidades remanescentes de quilombos no estado do Tocantins, distribuídos em 26 municípios. A população recenseada nessas comunidades pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022 totalizou 1.328 pessoas. A população autodeclarada quilombola residente fora dos territórios somou 11.749 pessoas (SEPLAN/TO, 2024).

Capoeira no Tocantins

A Capoeira no Tocantins não se limita à prática informal pois há federações, associações, institutos e projetos de extensão universitária que garantem sua presença como

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

política cultural e educacional. A FECATINS lidera a articulação estadual, alcançando centenas de praticantes em contextos urbanos e rurais. Grupos como Tribo Arte Capoeira e Terreiro Capoeira estão registrados no IPHAN, reforçando a legitimidade cultural. Projetos como o Arte Capoeira (ACB-TO) e o Kinsa Kindezi (Unitins) ampliam a inserção social e educativa da modalidade, ligando-a à cidadania, à história afro-brasileira e às práticas escolares.

Quadro 4: Instituições ligadas à prática de capoeira

ENTIDADE / PROJETO	LOCALIZAÇÃO / EXTENSÃO	OBSERVAÇÕES
FECATINS – Federação de Capoeira do Tocantins	Estado inteiro	Mais de 800 praticantes filiados; projetos como 'Gingando com a Comunidade'
Tribo Arte Capoeira (Instituto Educacional Cultural e Esportivo)	Palmas, Miracema, Tocantinias, Colinas, Paraíso; também no Pará e Ceará	Estilo Regional; cadastrada no Portal IPHAN; atua em escolas e comunidades
Associação Cultural Terreiro Capoeira	Paraíso do Tocantins e Chapada de Areia	Fundada em 1997 por Mestre Jeguim; filial do Instituto Terreiro do Brasil
Projeto Social Arte Capoeira (ACB-TO / ABADÁ-Capoeira)	Gurupi (sede), Dueré, Sucupira, Crixás do Tocantins, Formoso do Araguaia, Figueirópolis, Brejinho de Nazaré e Fátima	Coordenado pelo instrutor Durão; projeto social e educativo ligado ao sistema ABADÁ
Projeto “Kinsa Kindezi – Chamada de Angola” (Unitins/UFT)	Palmas (campus universitário e Taquaruçu)	Projeto de extensão universitária; promove a Capoeira Angola e tradições afro-brasileiras

Fonte: Adaptado de IPHAN (2025)

O IPHAN (2021) realizou mapeamento dos grupos de capoeira no Tocantins detalhando a atuação e a localização das organizações institucionalizadas em diversas cidades do estado. O estudo identificou 17 grupos em 10 municípios, destacando a presença da capoeira em centros urbanos como Palmas, Gurupi e Araguaína. Segundo o IPHAN a pesquisa formalizou o conhecimento sobre a prática da capoeira, valorizando-a não apenas como uma arte marcial, mas também como um importante elemento cultural e social presente na região. A metodologia do mapeamento não se restringiu apenas aos grandes centros, mas também incluiu cidades como Tocantinópolis, Porto Nacional e Miranorte, demonstrando a capilaridade da capoeira pelo estado. A coleta de dados permitiu a organização das

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

informações em uma tabela, que relaciona cada grupo com seu respectivo município, conforme se pode observar no Quadro 5, oferecendo um panorama da distribuição da prática.

Quadro 5: Entidade de capoeira no Tocantins

Município	Nome da Organização de Capoeira
Palmas	Associação de Capoeira Palmares (ACP)
Palmas	Associação de Capoeira Cordão de Ouro
Palmas	Grupo de Capoeira Ginga Tocantins
Palmas	Grupo de Capoeira Muzenza
Gurupi	Associação de Capoeira Palmares (ACP)
Gurupi	Grupo de Capoeira Muzenza
Araguaína	Grupo de Capoeira Muzenza
Araguaína	Grupo de Capoeira Ginga Tocantins
Araguaína	Centro de Capoeira Angola Filhos de Bimba
Tocantinópolis	Associação de Capoeira Palmares (ACP)
Porto Nacional	Associação de Capoeira Palmares (ACP)
Paraíso do Tocantins	Grupo de Capoeira Ginga Tocantins
Dianópolis	Grupo de Capoeira Ginga Tocantins
Augustinópolis	Grupo de Capoeira Ginga Tocantins
Wanderlândia	Grupo de Capoeira Muzenza
Miranorte	Grupo de Capoeira Muzenza

Fonte: IPHAN (2021)

Ao se analisar o Quadro 5 acima nota-se a presença de grupos em 10 cidades demonstrando que a capoeira está ampliada como uma prática cultural e social na região. A pesquisa aponta que os grupos de capoeira estão concentrados principalmente nos grandes centros urbanos, como Palmas, Gurupi e Araguaína, que abrigam a maior parte das organizações mapeadas. No entanto, a prática não se restringe a essas capitais regionais, estendendo-se a cidades como Tocantinópolis, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Dianópolis, Augustinópolis, Wanderlândia e Miranorte. Essa capilaridade geográfica evidencia a importância da capoeira na sociedade tocantinense como um todo, servindo como uma ferramenta de valorização cultural e de coesão social para as comunidades onde está presente. A diversidade de grupos, como a Associação de Capoeira Palmares (ACP), o Grupo de Capoeira Muzenza e o Grupo de Capoeira Ginga Tocantins, em diferentes municípios, demonstra a vitalidade e a relevância dessa manifestação cultural no contexto estadual.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

No mesmo mapeamento foi possível identificar que no Estado do Tocantins há eventos que mergulham o povo na história da capoeira no estado. Os principais eventos que envolvem a capoeira no estado, como festivais, rodas, batizados e trocas de cordas, são utilizados para a sua preservação e disseminação. O mapeamento, em tela, destaca que a realização dessas atividades é de responsabilidade de diversos grupos e associações, o que reforça a natureza comunitária e a autonomia da capoeira. Esses eventos não só promovem a integração entre os praticantes, mas também valorizam a cultura afro-brasileira e fortalecem a identidade cultural tocantinense.

Dentre vários eventos destacamos a Capoeira em Palmas que incentiva a prática da capoeira a partir dos anos 1990, com o surgimento de vários grupos e projetos sociais ligados às escolas, praças públicas e centros comunitários. Em seguida há os encontros Estaduais de Capoeira que foram realizados eventos de grande impacto para o mapeamento e valorização da capoeira, reunindo grupos de diferentes municípios. Esses encontros serviram para trocar experiências pedagógicas, padronizar ações e discutir a capoeira como patrimônio cultural. Outro mecanismo de eventos destacados pelos mapeamento são os Projetos Sociais e Educacionais que pela inserção da capoeira em programas sociais e nas escolas foi recorrente no período, principalmente através de parcerias com secretarias municipais de educação e cultura.

O texto chama atenção para a Capoeira em Araguaína e Gurupi, já que nessas cidades, o movimento capoeirista expandiu-se com a chegada de mestres e contramestres que implantaram projetos locais. Araguaína consolidou rodas tradicionais em praças e centros culturais, enquanto Gurupi se destacou por eventos regionais e encontros com grande público. Por fim, o mapeamento destaca eventos de Formação e Troca de Graduações. O registro de batizados, troca de cordas e encontros de mestres reforçam a dimensão formativa da capoeira. Esses eventos também contribuem para criar uma rede estadual mais articulada entre os diferentes grupos.

Terreiros (religiões de matriz africana)

Enfatizamos que o termo Terreiro é muito mais que uma simples designação arquitetônica; é o espaço sagrado, o ponto de convergência de toda a cosmovisão das

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

religiões de matriz africana, e é com essa profundidade que o utilizamos como sinônimo para todas as instituições religiosas afro-brasileiras, como Templos Afro-Brasileiros, Roças, Sítios de Santo, Casas de Candomblé, Batuque, Tendas ou Centros de Umbanda, entre outras. O Terreiro é o cerne da resistência e da identidade negra no Brasil, o lugar onde a ancestralidade e os Orixás, Voduns ou Inquices são cultuados e onde a comunidade mantém viva sua fé, seus ritos de cura e a fundamental transmissão do conhecimento oral (Rocha e Soares Filho, 2020).

De acordo com dados do Censo de 2022 divulgados pelo IBGE, o catolicismo é a religião predominante em Palmas, Tocantins, mas com uma participação menor do que no estado e no país como um todo. Em comparação com outros municípios do Tocantins, Palmas se encontra entre os que têm um percentual menor de católicos (48,9%), embora o número de evangélicos seja significativo, com 36,8% da população. O Censo do IBGE não fornece um número específico de terreiros, mas aponta que cerca de 0,2% da população do Tocantins se autodeclara seguidora de religiões de matriz africana. Embora esse número pareça pequeno, especialistas afirmam que há uma subnotificação significativa, e a real quantidade de praticantes e terreiros é consideravelmente maior. A pesquisa em sites de associações e reportagens locais revelou que a maioria dos terreiros está concentrada nos grandes centros urbanos, como Palmas, Araguaína e Gurupi.

A capital, em particular, é um polo importante, abrigando a Federação das Casas de Culto de Matriz Afro Brasileira do Tocantins (FECCANTO). Esta organização desempenha um papel fundamental na articulação e defesa dos direitos dos praticantes contra a intolerância religiosa. Em outras cidades, como Porto Nacional, Dianópolis e Augustinópolis, também há registros de casas de culto. A presença de terreiros nessas localidades demonstra a expansão e a capilaridade dessas religiões para além das capitais, refletindo a diversidade cultural do estado. Eventos como o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, celebrado em 21 de janeiro, e a Caminhada em Defesa da Liberdade de Religião, são promovidos por organizações como a Feccanto e visam dar visibilidade e combater a discriminação, reforçando a importância do reconhecimento e respeito às tradições de matriz africana no Tocantins.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

A Feccanto é uma instituição criada em 2017 para fortalecer, preservar e divulgar a religião afro-brasileira, a Feccanto, segundo notas da entidade, busca a manutenção cultural, o respeito e a preservação da essência fundamental da tradição religiosa. De acordo com relatos coletados em sites jornalísticos, os representantes da federação, declararam na época que a entidade vem como um instrumento de luta e auto afirmação para os povos de terreiro. Ela mencionou um levantamento do Iphan que havia detectado mais de 25 casas de culto em Palmas, o que demonstrava a representatividade dessas comunidades na cidade. A Feccanto, segundo os gestores, foi criada para preencher uma lacuna de anos no estado e para garantir os direitos que já estavam assegurados pela Constituição e pelo Estatuto da Igualdade Racial. A Federação tem como objetivo dialogar com as autoridades, como a Polícia Federal, a Defensoria Pública, o Ministério Público e o Governo do Estado, para garantir a punição de quem atentasse contra as casas de culto ou criasse situações de constrangimento e ameaça aos praticantes. A entidade assumiu a bandeira do povo de terreiro e o direito de existir e de expressar seu culto e crença sem intolerância.

Ferracini (2020) realizou uma pesquisa de campo sobre religião de matriz africana do estado do Tocantins. A metodologia da pesquisa que o autor utilizou buscou a descrição de terreiros de religiões de matriz africana no Tocantins. O estudo documental, consultou registros de associações e federações, e combinou essa abordagem com pesquisa de campo. A pesquisa de campo incluiu entrevistas com líderes religiosos e a observação participante de rituais e eventos. O objetivo foi identificar, localizar e caracterizar os terreiros, detalhando suas especificidades, como o tipo de religião praticada (Candomblé e Umbanda), a linhagem, os líderes e as práticas culturais.

O documento ressalta a importância de um olhar etnográfico para compreender a complexidade e a diversidade dessas manifestações religiosas, que muitas vezes são invisibilizadas ou estigmatizadas. Desse estudo o autor encontrou 24 comunidades-Terreiros distribuídas entre candomblé e umbanda, considerando a capital Palmas. O Quadro 6 a seguir traz o resultado desse estudo.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Quadro 6: Lista da Comunidade-Terreiros em Palmas

NOME DA COMUNIDADE-TERREIRO	
Terreiro de Santa Bárbara Ilê Axé de Obaluaê	Ilê Axé Alaketo Omo Araká
Ilê Axé de Oxum	Candomblé Mina Nagô Campeador da Lua
Terreiro Ogum Beira Mar	Congá São Lázaro
Tenda de Umbanda Caboclo Sultão da Mata e Pai João de Aruanda	Ilê de Ogum
Tenda de Oxóssi	Casa Mina Nagô Campeador da Lua
Ilê Axé Iji Oyá	Casa de Caridade Anjos da Luz (Umbanda)
Mãe Iza de Omolú – Ilê Asé Omo Sile	Terreiro de Oxalá e Guardião Osoguiã – Ilê Asé Funfún Osoguiã – Casa Branca da Serra
Congá de Mãe Iemanjá e Vó Maria Conga	Congá da Mãe Iemanjá e Vó Maria Congá
Ilê de Pai Omolu	Pai Edmilson – Logun Edé
Centro de Umbanda São Miguel Arcanjo	Casa de Culto Dofona de Oxalá
Tenda Espírita Santo Antônio de Umbanda	

Fonte: Ferracini (2020)

A listagem das Comunidades-Terreiros em Palmas apresentada no Quadro 6 acima pode ser compreendida como parte de um processo histórico e social de resistência das religiões de matriz africana no Tocantins. Conforme aponta Sodré (1988), os terreiros constituem-se em verdadeiros territórios de identidade, marcados por valores, rituais e signos que garantem a continuidade da ancestralidade africana em solo brasileiro. Esses espaços, ao mesmo tempo religiosos e políticos, revelam o papel da comunidade-terreiro na luta contra o racismo estrutural e a intolerância religiosa, funcionando como centros de pertencimento, solidariedade e empoderamento do povo-de-santo. Assim, a sistematização das casas em Palmas, resultado do trabalho de campo, reforça a relevância de políticas públicas voltadas ao reconhecimento e à valorização dessas práticas culturais e espirituais como parte constitutiva da identidade local e nacional.

Ainda em outros estudos de Soares Filho e Rocha (2020) evidenciam que os terreiros de umbanda e candomblé em Palmas se configuraram como espaços de resistência cultural e religiosa diante de um contexto marcado pela intolerância e pelo preconceito. A pesquisa identificou 24 casas e terreiros na capital tocantinense, revelando a presença significativa dessas tradições na vida urbana. Apesar da expressiva efervescência cultural, os autores ressaltam que tais práticas permanecem em grande parte invisibilizadas pelas políticas

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

oficiais e pela predominância de eventos de matriz cristã promovidos pelo poder público. Nesse sentido, os terreiros de umbanda e candomblé não apenas asseguram a preservação da memória afro-brasileira e amazônica, mas também se afirmam como territórios de resistência, nos quais se constroem identidades, solidariedades e estratégias de enfrentamento ao racismo religioso, reafirmando sua relevância na luta por reconhecimento e igualdade no Tocantins (Soares Filho; Rocha, 2020).

Os autores da pesquisa observam que em Palmas há uma segregação das religiões de matriz africana, especialmente o candomblé, quando comparadas à visibilidade concedida pelo poder público aos eventos cristãos. Um exemplo é o “Capital da Fé”, realizado pela prefeitura durante o período do carnaval, que passou a substituir as manifestações populares e culturais locais por grandes shows cristãos. Esse processo revela um movimento de exclusão, em que a diversidade religiosa da cidade é ignorada em prol da hegemonia cristã. Para os autores, tal prática aprofunda a invisibilidade das casas de candomblé e umbanda, reforçando o racismo religioso estrutural e negando a pluralidade cultural palmense. Desse modo, enquanto os terreiros lutam por reconhecimento e respeito, o Estado legitima a marginalização ao privilegiar um único segmento religioso em detrimento da diversidade existente (Soares Filho; Rocha, 2020).

Relação Universidade e interação com movimentos e organizações negras

A missão fundamental da universidade brasileira é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É a partir desse tripé que a instituição se conecta de forma significativa com a sociedade. Ao estabelecer pontes com movimentos e organizações negras, a academia não apenas cumpre sua função social, mas também enriquece seu próprio ambiente de aprendizado e pesquisa. A universidade se torna um espaço de diálogo, onde o conhecimento é produzido, compartilhado e aplicado na mitigação de práticas racistas e na valorização da cultura e da história afro-brasileira. Essa colaboração direta permite que a instituição contribuaativamente para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Uma pequena amostra de projetos, coletados numa rápida busca no sistema de Gestão de Projetos Universitários - GPU da Universidade Federal do Tocantins (UFT) reflete esse compromisso com a pesquisa voltada para a temática negra. Projetos como "Qualidade da

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Água e Contaminação por Metais em Regiões Quilombolas" e "Práticas de Alfabetização e Letramento no contexto da Educação Escolar Quilombola" demonstram a preocupação da universidade em abordar questões cruciais para a saúde e a educação de comunidades negras, em especial as quilombolas. Tais iniciativas de pesquisa não se limitam ao estudo acadêmico, mas buscam soluções aplicáveis para desafios reais enfrentados por essas populações, evidenciando o papel da ciência como ferramenta de emancipação e desenvolvimento.

Além da pesquisa, os projetos de extensão são um canal para a interação com a comunidade. Iniciativas como o curso de extensão "Formação para Docência e Gestão para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Quilombolas" e o projeto "Mestras e Mestres dos Saberes da Tradição Quilombola nas confluências do Tocantins" mostram como a universidade pode levar o conhecimento para além dos seus muros. Essas ações promovem a capacitação, o intercâmbio de saberes e a valorização das tradições, fortalecendo a cultura e a identidade quilombola. Dessa forma, a extensão atua como uma via de mão dupla, onde a universidade aprende com a comunidade ao mesmo tempo em que oferece recursos e ferramentas para o seu fortalecimento.

A curricularização da extensão surgiu como uma oportunidade para aprofundar essa interação. A Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão, determinam que ela seja um componente obrigatório nos currículos de graduação. Isso abre um caminho formal para que a academia e os movimentos e organizações negras construam parcerias de longo prazo, integrando o conhecimento produzido por essas comunidades ao ensino universitário. Tal medida assegura que a extensão não seja apenas um projeto pontual, mas uma prática contínua, capaz de fortalecer a luta antirracista e promover uma educação mais relevante e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciam que a presença negra no Tocantins é ampla, diversa e enraizada na história e na cultura regional. O levantamento das comunidades quilombolas, das expressões da capoeira e dos terreiros de matriz africana demonstra que esses espaços constituem pilares de resistência e afirmação identitária no estado, configurando-se como territórios de memória, espiritualidade e luta social.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

Verificou-se que, embora haja avanços significativos no processo de certificação das comunidades quilombolas, ainda persistem entraves relacionados à titulação definitiva e à garantia dos direitos territoriais. Do mesmo modo, os terreiros e as casas de culto afro-brasileiro enfrentam desafios diante da intolerância religiosa e da invisibilidade institucional, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção e valorização dessas tradições.

A capoeira, por sua vez, reafirma-se como um instrumento de educação, cultura e cidadania. Sua inserção em projetos sociais, escolas e universidades amplia o alcance da herança afro-brasileira e fortalece o vínculo entre cultura e formação humana, demonstrando o potencial dessa prática para promover inclusão e reconhecimento das identidades negras.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a dependência de dados secundários e de fontes institucionais que, por vezes, apresentam lacunas ou defasagens temporais, dificultando a atualização integral das informações sobre comunidades e grupos culturais. Além disso, a ausência de observação de campo direta limitou a possibilidade de aprofundar a compreensão etnográfica das práticas religiosas e culturais locais. Tais limitações, contudo, indicam caminhos para futuras investigações de natureza participativa e empírica.

Por fim, ressalta-se o papel estratégico da universidade como mediadora entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais. A interação com movimentos e organizações negras contribui para a construção de uma educação intercultural e antirracista na Amazônia Tocantinense, reafirmando o compromisso da pesquisa com a transformação social e com o fortalecimento das comunidades que sustentam a diversidade cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. Certificação de Comunidades Quilombolas. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola> Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022. Rio de Janeiro, RJ, [2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html> Acesso em: 26 ago. 2025.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Patrimônio Imaterial. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Regularização e Titulação de Territórios Quilombolas. Brasília, D. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/quilombolas>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portal de Periódicos. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html> Acesso em: 26 ago. 2025.

FERRACINI, Rosemberg. Aprendendo com a comunidade-terreiro em Palmas-TO na luta antirracista. Revista da ABPN, v. 12, n. Ed. Especial - Caderno Temático: "Geografias Negras", p. 221-242, abr. 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/863/789>. Acesso em: 26 ago. 2025.

LOPES, Rita de Cássia Domingues. **Identidade e territorialidade na Comunidade Remanescente de Quilombo Ilha de São Vicente-Tocantins**. 2019. Tese (Doutorado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34263>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MAPEAMENTO DA CAPOEIRA NO ESTADO DO TOCANTINS experiência na região sudeste Disponivel em: https://www.gov.br/iphant/pt-br/assuntos/noticias/iphant-e-uft-lancam-1o-volume-de-livro-sobre-a-capoeira-em-tocantins/copy3_of_Mapeamento_Capoeira_Tocantins_Final2.pdf Acesso em 25 de ago. 2025.

ROCHA, Damião; SOARES FILHO, Valtuir. **Ritualística umbandista, candomblecista, terecozeira, da encantaria e pajelança amazônica e as casas/terreiros de Palmas**. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 15, p. 240-248, 2020. Disponível em: <http://www.revista.com.br/artigo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Elisabete Amaral; SILVA, Gutemberg Gomes. **Revolucionando a escrita acadêmica com inteligência artificial: uma exploração das ferramentas de reescrita**. Cadernos da Fucamp, v. 29, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3433>. Acesso em 10 out. 2025.

SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade. A forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes, 1988.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANINENSE

TOCANTINS. Secretaria da Cultura (SECULT/TO). Palmas, TO. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secult>. Acesso em: 26 ago. 2025.

TOCANTINS. Secretaria do Planejamento (SEPLAN/TO). Geoportal/IDE Tocantins. Palmas, TO. Disponível em: <https://geoportal.to.gov.br/gvsigonline/> Acesso em: 26 ago. 2025.

TOCANTINS. Secretaria do Planejamento e Orçamento. Governo do Tocantins. Comunidades Remanescentes de Quilombos. Palmas, 2024. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/401096> Acesso em: 25 ago. 2025

MARQUES, F. R., SOARES FILHO, V., e ROCHA, D. **Jogos e brincadeiras akwe-xerente como estratégia para a educação étnico-racial: uma análise bibliométrica sob a perspectiva da lei nº 11.645/08.** Revista Acadêmica Online, 10(54), e448. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n54.448> Acesso em: 25 set. 2025

MALHEIRO, Bruno. **Horizontes Amazônicos: para repensar o Brasil e o mundo.** Bruno Malheiro, Carlos Walter Porto-Gonçalves e Fernando Michelotti. 1 ed. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2021.

ONDE A LUTA ACONTECE: LEVANTAMENTO DE QUILOMBOS, CAPOEIRAS E TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800

